

EDITORIAL

"SOBRE OS PARECERES DAS COMISSÕES ACERCA DO RELATÓRIO DE TRÊS CORAÇÕES".

Com a publicação em o último n.º de nossa Revista, do Relatório de Três Corações sobre a Classificação Sul-Americana, dos Pareceres das Comissões, bem como os estudos individuais, estão os especialistas cientes da opinião dos técnicos da especialidade.

Não houve, nem poderia haver, unanimidade nas soluções propostas ás duvidas suscitadas no Relatório de Três Corações, mas de um modo geral pode afirmar-se que as respostas são concordantes, divergindo aqui e ali, entretanto, na interpretação dos fatos.

Não cabe em uma simples nota de Redação a análise pormenorizada do Relatório de Pareceres, com o confronto das suas justificativas, minuciosamente expostas, mas, verifica-se desde logo, que deparamos com novos problemas surgidos da interpretação de algumas das questões levantadas no Relatório de Três Corações.

Enumeramos, na ordem que foram expostos nos Pareceres, os pontos que poderão constituir objeto de novos estudos:

a) — Conceito de mutação (Comissão do Rio, n.º 3, Vol. XIII, Pág. 149) .

b) — Fase reacional intermediária, reação epi-tuberculóide (Idem Pág. 152) .

c) — Separação dos tuberculóides reacionais da forma tuberculóide clássica (Comissão de S. Paulo, n.º 3, Vol. XIII, Pág. 157).

d) — Reação leprótica na forma incaracterística (Comissão da Argentina, J. M. Fernandez, Vol. XIII, n.º 3, Pág. 206) .

e) — Episódio reacional limitante (Comissão de Minas-Gerais, Vol. XIII, n.º 3, Pág. 212).

Se considerarmos apenas as soluções propostas pelas Comissões, não levando em conta as justificativas, que as acompanham, teríamos, fazendo prevalecer a opinião da maioria, as seguintes respostas aos quesitos:

1.º Quesito: — Excluir os resultados da Reação de Mitsuda, como critério básico da divisão das formas fundamentais da lepra ou mantê-los sob reserva, até que novos estudos e mais acurados, venham demonstrar a verdadeira significação e o valor dessa reação?

1.^a *Resposta:* — Conservar os resultados da Reação de Mitsuda como critério básico de divisão das formas fundamentais da lepra, ainda que lhe reconheçamos as imperfeições e causas do erro;

2.º Quesito: — Alterar os atuais índices de baciloscópia?

2.ª Resposta: — alterar os índices de baciloscopia;

3.º Quesitos — Que designação podem substituir a atual incaracterística?

3.ª Resposta: permanência da denominação forma incaracterística;

4.º Quesito — Quais os elementos de que nos podemos valer para a Classificação dos sub-tipos nervosos das formas fundamentais?

4.a Resposta: — o resultado da reação de Mitsuda;

5.º Quesito: — Se os fenomenos de mutação de forma, normalmente verificados na quasi totalidade dos casos, devam ou não, ser incluídos como critério básico na divisão das formas fundamentais?

5.ª Resposta: — Não levar em conta os fenómenos de mutação no critério básico de divisão de formas fundamentais;

6.º Quesito: — Como considerar na Classificação, as lesões limitantes e as de recidiva? Incluí-las na forma tuberculóide ou na forma lepromatosa, ou ainda, colocá-las a parte em um novo grupo?

6.ª Resposta: — Não ha concordancia nas soluções, permitindo estabelecer a opinião da maioria.

Delinea-se assim, como que um programa de assuntos a serem ventilados na proxima reunião conjunta, que pretende a Sociedade Paulista de Leprologia realizar em tempo oportuno, na qual, ao dado das questões deixadas sem solução, figurem os problemas novos surgidos nas justificativas.

Caberia ao proprio Relator do tema em Três Corações fazer a apresentação de seus casos de transformação de forma tuberculóide na lepromatosa, não verificados pelos leprólogos Argentinos.

Propõe, assim, a Revista Brasileira de Leprologia, que se organize o programa desta reunião, do seguinte modo:

a) Conceito de mutação de forma e fase reacional intermediária;

b) reação leprótica na forma incaracterística;

c) episódio reacional limitante.

d) alteração dos índices de baciloscopia;

e) divisão da forma tuberculóide em sub-tipos: tuberculoide reacional;

f) apresentação de casos de transformação da forma tuberculóide em lepromatosa.